

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE COTIA

Ensino Médio com Técnico em Desenvolvimento de Sistemas

Cauã Vieira de Melo, Davi Oliveira Teobaldo, Daniel dos Santos Martinez Martin, Gabriel Assis Wingter, Guilherme Rodrigues, Gustavo de Souza Mota, Gustavo Freitas de Oliveira, Paulo Tadeu Machado Barros, Yann Rodrigues dos Santos

OS PROBLEMAS INERENTES AO ENSINO BRASILEIRO

A implementação do Novo Ensino Médio

Cotia, São Paulo

2023

Cauã Vieira de Melo, Davi Oliveira Teobaldo, Daniel dos Santos Martinez Martin, Gabriel Assis Wingter, Guilherme Rodrigues, Gustavo de Souza Mota, Gustavo Freitas de Oliveira, Paulo Tadeu Machado Barros, Yann Rodrigues dos Santos

OS PROBLEMAS INERENTES AO ENSINO BRASILEIRO

A implementação do Novo Ensino Médio

Trabalho Bimestral do componente curricular de Artes, apresentado no 4º bimestre do 1º Ano do Ensino Médio com Técnico em Desenvolvimento de Sistemas para criação de um documentário, orientado pela professora Anna Cristina Madrid, para obtenção parcial da menção bimestral.

Cotia, São Paulo

2023

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	4
2 – CRIAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO	4
3 – PROPOSTA DO NOVO ENSINO MÉDIO (ITINERÁRIOS FORMATIVOS).....	5
4 – PROBLEMAS DO NOVO ENSINO MÉDIO	6
5 – EXPERIÊNCIA DE ALUNOS E APLICAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO	8

1 – INTRODUÇÃO

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade. É por meio dela que indivíduos adquirem o conhecimento e as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do futuro. No entanto, no contexto atual do Brasil, o maior país da América Latina, observa-se uma crescente precarização e deterioração da educação básica. Dados alarmantes do Ministério da Educação e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, atualmente, mais de 29 milhões de brasileiros entre 15 e 64 anos são considerados analfabetos funcionais. Além disso, a desigualdade no acesso à educação é evidente, com mais de 2,6 milhões de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos fora da escola.

Diante desse cenário preocupante, surge um tópico de extrema relevância que moldará o futuro de nossos jovens: o Novo Ensino Médio. Este trabalho acadêmico tem como objetivo explorar em profundidade o conceito do Novo Ensino Médio, analisar as razões pelas quais tantos estudantes se sentem sobrecarregados e desafiados por essa reforma educacional e discutir os problemas inerentes a esse novo paradigma da educação.

O Novo Ensino Médio representa uma transformação significativa no sistema educacional brasileiro, buscando atender às demandas de um mundo em constante evolução. No entanto, a implementação dessa reforma não tem sido isenta de controvérsias, suscitando debates e questionamentos em diversos setores da sociedade. Neste contexto, é essencial compreender as nuances do Novo Ensino Médio, suas implicações e o impacto nas futuras gerações de estudantes.

2 – CRIAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

A atual Reforma do Novo Ensino Médio instituída por meio da Lei nº 13.415/2017 teve como intuito, a potencialização de uma nova agenda educacional que promoveria uma educação integral e profissionalizante. Outrora, o contexto político e econômico nacional era de grande instabilidade; consoante a este período de urgências e alarmes figurou-se uma reforma acelerada, polêmica e mal estruturada. Ademais, percebeu-se, preteritamente à proposta, uma estagnação preocupante e deplorável dos índices de educação básica e ensino médio. De acordo

com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2022, a taxa de analfabetismo ainda é alarmante no Brasil, atingindo cerca de 5,6% da população brasileira em idade acima de 15 anos, o que equivale a aproximadamente 11 milhões de pessoas. O quadro da educação brasileira é agravado pela carência de recursos, o que dificulta o investimento na formação dos professores e na estruturação das escolas. Outro dado preocupante, é o ranking PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), o qual ponderou o Brasil como 52º posição no que concerne à leitura e, em último lugar na competitividade de ensino.

Outro desafio enfrentado pela Educação Básica é a falta de investimento e valorização dos profissionais da área. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o salário médio dos professores no Brasil é cerca de 43% inferior ao salário médio das demais profissões de nível superior. Essa desvalorização salarial contribui para a evasão de talentos e para a baixa motivação dos professores em permanecerem na carreira, impactando diretamente na qualidade do ensino. De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2020, apenas 30% dos professores brasileiros possuem formação superior na área em que lecionam. Essa falta de qualificação reflete diretamente na qualidade do ensino oferecido nas escolas, comprometendo o desenvolvimento dos estudantes.

Em todo este contexto caótico da educação pública brasileira, o projeto de Novo Ensino Médio visava modificar e suprir todos estes empecilhos. O seu prazo de aplicação fora de 5 anos, iniciando em 2022, sua vigência, e neste período haveria adaptação das escolas sob os itinerários formativos e infraestrutura. Todavia, denota-se uma completa inadequação e despreocupação a estas demandas, tendo como resultado um péssimo início, onde não se escutou e nem se consultou os docentes e muito menos os estudantes.

3 – PROPOSTA DO NOVO ENSINO MÉDIO (ITINERÁRIOS FORMATIVOS)

Como outrora fora citado, o sistema de ensino brasileiro, no ano de 2017, teve proposições de adequação ao currículo do Ensino Médio no Brasil, e o principal aspecto diz respeito a um currículo muito mais flexível e dinâmico a escolha do estudante: com 1800 horas dedicadas à Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e

1200 horas os quais correspondem aos itinerários formativos: divididos em cinco, e são implantados conforme a disponibilidade e adequação escolar.

A priori, segundo a Lei 13.415/2017, o estudante terá o direito de escolher sua área de aprofundamento dentro destas cinco escolhas: Linguagens e Suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Formação Técnica e Profissional. Destarte, com o intuito de promover o protagonismo juvenil e sua autonomia em se focar naquilo que será prático a sua vida profissional e prática.

Em consonância ao artigo 36 da LDB, no artigo que fora citado: “organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos Sistemas de Ensino” é a definição própria do itinerário; consecutivamente, essa flexibilização trouxe, já no primeiro ano de aplicação, uma precarização do currículo prejudicial a preparação dos jovens estudantes.

4 – PROBLEMAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

A priori, considera-se como conceito fundamental a importância da educação e do conhecimento para formação de um caráter sem-par e distintivo do indivíduo constituinte de uma sociedade, além da contribuição deste para o desenvolvimento socioeconômico de sua nação. O alicerce introspectivo e reflexivo formativo gera-se como consequência da absorção de informações relevantes.

Apesar do enfoque no Novo Ensino Médio, as raízes problemáticas do ensino brasileiro encontram-se estabelecidas desde o fundamental.

No que concerne aos estudantes, dentro do princípio de desenvolvimento humano, a adolescência surge como objeto histórico por uma série de atributos psicobiológicos. Estas características intrínsecas do ser, tais como a impulsividade, rebeldia, desinteresse, descontentamento, melancolia e agressividade constituem a definição da palavra “adolescente”. E, apesar da complexidade, mais adequada é esta fase para formação do indivíduo dentro de espectros intelectuais e socioemocionais, porquanto a neuroplasticidade dos efebos encontra-se em estado de pico, e isto inclui o aprendizado.

Diversas atividades complexas envolvem o aprendizado eficaz. Contudo, o sistema de ensino brasileiro considera e integra tais práticas para o desenvolvimento dos jovens?

Um dos fundamentais fatores influenciadores do aprendizado é o sono. Durante a juventude, o indivíduo passa por uma fase neurológica denominada “cronotipo vespertino”. Entrementes, seu ciclo circadiano, tanto nas atividades perceptíveis quanto nas não perceptíveis, tais como os horários de alimentação, vigília e sono, são alterados demasiadamente. Os seres humanos são classificados de três formas em relação ao seu relógio biológico: matutino, vespertino e intermediário. Os adolescentes são, majoritariamente, vespertinos pelo fato do atraso no fator biológico de preferência. A condição de produção de cortisol pela glândula adrenal secreta, devido às mudanças hormonais e neurológicas dos jovens, é desregulada, de forma que a produção do hormônio que permite o estado de alerta, aos adolescentes, tem uma produção maior do que aos adultos durante a noite, portanto. Isto faz com que os efebos sejam mais aderentes a situações de aprendizagem e socialização nos horários mais “tardes” do padrão conforme a evolução humana.

O ciclo diurno influencia diretamente o desempenho intelectual, emocional e sociável do ser, uma vez que o estado, quantidade e qualidade do sono regem alterações de humor e comportamento, ocasionando, se em relação quantitativa e qualitativa do sono abaixo do ideal, dificuldades comportamentais, emocionais e de aprendizado.

Destarte, existem horários preferíveis para o ato de dormir e acordar, de aprendizagem e socialização. E, considerando que os adolescentes costumam dormir mais tarde, majoritariamente entre 23:00 e 00:00, naturalmente estes acordarão mais tarde: entre 08:00 e 9:00. As instituições escolares, todavia, não respeitam estes horários, considerando o padrão matutino de aulas, afetando veementemente o desempenho comportamental e de aprendizagem, reforçado pela imaturidade do córtex pré-frontal, espectro do cérebro responsável por funções cognitivas, tais como a tomada de decisões, a ação comportamental ante o âmbito social, a empatia e a absorção de conhecimento teórico.

As escolas devem ampliar as dimensões hábeis dos estudantes, incluindo ações que possibilitem o desenvolvimento e a valorização de todas as competências do aluno, sejam elas corporais, espaciais, Inter e Intrapessoais, além das linguísticas e lógico-matemáticas.

Em um estudo, aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), realizado com 144 alunos adolescentes de escolas públicas do Rio Grande do Sul, entre o 6º e o 9º ano escolar, composto de 60% de meninos e 40% de meninas, com idades entre 10 e 17 anos, teve como objetivo mensurar a escala *Puberty and Phase Preference*, publicado por Carskadon, Vieira e Acebo, no Brasil, o qual avalia o nível de “matutividade” e vespertinidade de pré-adolescentes e adolescentes, proposto em 1993.

A escola é composta por dez questões de múltipla escolha referentes à preferência do horário de realização de atividades que compõem o ciclo circadiano, tais como dormir e acordar, praticar exercícios físicos, empreender atividades escolares, descansar, entre outras. Os resultados obtidos eram semelhantes em relação à escala original do artigo: na ocasião em que os alunos não possuem aula no dia seguinte, como de sexta para sábado ou de sábado para domingo, o horário o qual a maioria dos indivíduos escolhem dormir é entre 22:15 e 00:30, representando 47% dos alunos do estudo; em consonância à estatística anterior, o horário o qual os estudantes acordam no dia em que não há aula, majoritariamente, encontra-se entre 07:45 e 09:45, representando 43%. Por conseguinte, a liberdade de sono e vigília proporcionou uma porcentagem satisfatória de 70% de bem-estar ao acordar.

Portanto, a conclusão que se obtém é que a instituição afeta veementemente o ciclo circadiano de seus integrantes. Um relógio biológico desregulado não é apenas prejudicial para a vida intelectual e socioemocional, ela também afeta espectros de desenvolvimento físico, alimentação, etc.

5 – EXPERIÊNCIA DE ALUNOS E APLICAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

A priori, como foi dito anteriormente: a reforma educacional do Ensino Médio, não convocou um plebiscito ou qualquer outra consulta popular sobre o posicionamento tanto dos estudantes, como dos professores, funcionários, entre outros envolvidos aos serviços educacionais. Portanto, utilizou-se de uma metodologia de pesquisas sob um formulário o qual trouxe uma análise e ouvidoria sob a opinião e vivências dos alunos sobre as mudanças e transformações que o Novo Ensino Médio proporcionou em suas vidas acadêmicas.

Destarte, por meio deste formulário, constatou-se que, o itinerário formativo “Formação Técnica e Profissional” é aquele que mais atrai o interesse de alunos,

todavia, em relação à oferta dos itinerários, este tem uma oferta consideravelmente melhor, sendo inerente a, no caso do estado de São Paulo, a ETECs (Escolas Técnicas Estaduais) e IF's (Institutos Federais). Contudo, há algumas instituições que mesmo sem profissionalização e adequações de docentes, arriscam-se e o resultado é muito negativo: um ensino técnico precário e sem propriedade de conteúdo, o qual esgota os alunos e diminui a carga horária da BNCC, a qual poderia ser útil no tocante a preparação de vestibulares e concursos. Ademais, os estudantes alegam que a infraestrutura da escola, desde laboratórios, bibliotecas, quadras esportivas, sala *maker* e entre outras adequações, 76,9% avaliam que não há adequação, 15,4% dizem que é ofertado em parte e 7,7% apontam que há sim, adequação. No escopo dos entrevistados, 76,9% alegam que não possuem confiança perante a preparação para o mercado de trabalho que a escola proporciona; indo de antemão a um dos principais objetivos do Novo Ensino Médio.

Isso demonstra, em certa escala, que mesmo com docentes com formação adequada e com infraestrutura regular, o ensino técnico, devido a problemas no que tange ao currículo e filosofia de ensino, não alcançam o principal objetivo: formar uma mão de obra bem qualificada e desenvolvimento da cidadania. Usando para estudo comparativo, temos um notório sistema de ensino técnico bem sucedido e reconhecido: o Ensino Técnico Alemão. Ele é notável por seu sistema dual, onde os alunos alternam entre a escola e a empresa, recebendo uma formação teórica e prática, enquanto o instrutor é um profissional das empresas. As empresas desempenham um papel vital na formação do docente, influenciando os currículos. A diferença chave reside na intensa parceria entre empresas e o sistema educacional alemão, resultando em um ensino altamente integrado e voltado para as necessidades do mercado, pautando-se não em avaliar os alunos acerca de critérios escolares e, sim os colocar na prática do ciclo econômico nacional.

Outro problema o qual é marcante nos depoimentos de alunos e verificado na pesquisa por formulário, foi a falta de preparação para vestibulares e ENEM. O Novo Ensino Médio, porventura, flexibiliza a base curricular dos estudantes, deixando-os livres para escolher seu aprofundamento, contudo o fato é que os vestibulares continuam a exigir aprofundamento geral de todas as áreas de conhecimento. Nitidamente, com a carga horária da base curricular comum reduzida, advindo dos itinerários formativos. Consoante, os principais problemas apontados por estudantes foram: a má distribuição de aulas, onde há uma carga horária pequena para diversos

componentes curriculares imprescindíveis; e a superficialidade de componentes curriculares que ocorre principalmente devido ao primeiro motivo, dessa maneira, observa-se que os estudantes “tem de tudo, mas de tudo, pouco”, entrando, pois, no dilema do pato.